

Perfil epidemiológico dos casos notificados de HIV/AIDS em idosos do estado e de um município baianos

Epidemiological Profile Of Reported Cases Of Hiv/Aids In Elderly People In The State And A Municipality Of Bahia

Aléxia Louise Souza Martins¹, Arthur Ferreira Lima¹, Bruna Lima Carvalho¹, Carolina Prudêncio Gonzaga¹, Ellen Teresa Souza de Medeiros Dantas¹, Gabriel Oliveira da Paz de Araújo¹, Gabriela Galvão Granja¹, Giovanna Ribeiro Rodrigues¹, Lucas de Oliveira Silva¹, Mateus Prudêncio Gonzaga¹, Paulo André Freire Magalhães¹, Ricássio de Sousa Barberino²

Resumo

Introdução: Idosos representam um dos grupos mais vulneráveis à infecção por HIV. A invisibilidade da sexualidade nesta parcela da população pode contribuir para que os idosos sejam negligenciados quanto às políticas de prevenção voltadas às infecções sexualmente transmissíveis. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de HIV/AIDS na população idosa do município de Juazeiro e do estado da Bahia. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e retrospectiva, a partir da análise de dados secundários acerca dos casos notificados de HIV/AIDS na população idosa (≥ 60 anos) no período de 2019 a 2023. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, do Ministério da Saúde. As variáveis estudadas foram faixa etária, sexo, raça/cor e evolução do paciente. **Resultados:** No período de 2019 a 2023, foram notificados um total de 2.084 casos de HIV/AIDS em idosos na Bahia e 38 casos em Juazeiro (BA). Houve uma predominância de casos notificados de HIV/AIDS entre idosos de 60 a 69 anos em 82,68% no estado da Bahia e 81,6% no município de Juazeiro, sexo masculino (61,1% e 55,26% para a Bahia e Juazeiro, respectivamente) e autodeclarados pardos (49,71% e 47,37% para a Bahia e Juazeiro, respectivamente). Além disso, 13,43% e 15,79% dos casos notificados de HIV/AIDS evoluíram para óbito por AIDS no estado da Bahia e no município de Juazeiro (BA), respectivamente. **Conclusão:** O estado e município baiano apresentaram um perfil epidemiológico semelhante para os casos de HIV/AIDS entre os idosos: indivíduos com 60 a 69 anos, do sexo masculino e autodeclarados pardos.

Palavras-chave: Epidemiologia. HIV. Idosos. Perfil de saúde. Saúde sexual.

Abstract

Introduction: Elderly people represent one of the groups most vulnerable to HIV infection. The invisibility of sexuality in this segment of the population can contribute to elderly people being neglected in terms of prevention policies aimed at sexually transmitted infections. **Objective:** To describe the epidemiological profile of reported cases of HIV/AIDS in the elderly population from the state of Bahia and Juazeiro. **Methods:** The present study is a descriptive, quantitative and retrospective research, based on the analysis of secondary data about reported cases of HIV/AIDS in the elderly population (≥ 60 years) in the state of Bahia and in the municipality of Juazeiro (BA). The data were collected in the Notifiable Diseases Information System, of the Ministry of Health. The variables studied were age group, sex, race/color and patient evolution. **Results:** In the period from 2019 to 2023, 2,084 cases of HIV/AIDS were reported in the state of Bahia and 38 cases were reported in Juazeiro (BA). There was a predominance of reported cases of HIV/AIDS among elderly people aged 60 to 69 years (82.68% and 81.6% for Bahia and Juazeiro, respectively), males (61.1% and 55.26% for Bahia and Juazeiro, respectively) and self-declared browns (49.71% and 47.37% for Bahia and Juazeiro, respectively) in both study areas. Furthermore, 13.43% and 15.79% of reported cases of HIV/AIDS resulted in death from AIDS in the state of Bahia and the municipality of Juazeiro (BA), respectively. **Conclusion:** The state and municipality of Bahia presented a similar epidemiological profile for cases of HIV/AIDS among the elderly: individuals aged 60 to 69 years, male and self-declared mixed race.

Keywords: Epidemiology. HIV; Elderly. Health profile. Sexual health.

Introdução

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV, do inglês human immunodeficiency vírus), causador da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS, do inglês acquired immunodeficiency syndrome), afeta milhões de indivíduos (em 2023, havia 39,9 milhões de pessoas vivendo com HIV em todo o mundo), representando um desafio de saúde pública global¹. O HIV atua atacando o sistema imunológico do organismo, deixando o indivíduo imunossuprimido e suscetível a infecções oportunistas e tipos raros de câncer que não costumam afetar pessoas com um sistema imune saudável².

A presença do HIV no organismo não implica necessariamente no desenvolvimento da AIDS, muitos indivíduos convivem com o vírus por anos sem apresentar sintomas ou desenvolver a doença. Para isso, o uso regular de medicamentos antirretrovirais é fundamental para aumentar o tempo e a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV^{2,3}.

Indivíduos com HIV que não realizam o tratamento adequado e que possuem carga viral detectável, entretanto, podem transmitir o vírus por meio de relações sexuais desprotegidas, bem como através da contaminação por compartilhamento de objetos perfurocortantes, via perinatal, parto ou aleitamento, atingindo qualquer pessoa, independente da orientação sexual, classe social, grau de escolaridade ou idade³.

Embora atinja indivíduos de todas as idades, idosos representam um dos grupos mais vulneráveis à infecção por HIV, devido a fatores biológicos (com o envelhecimento, o sistema imunológico se torna menos eficiente) e à invisibilidade da sexualidade nesta parcela da população. Este último contribui para que os idosos sejam negligenciados ou excluídos das políticas e programas de prevenção voltados ao HIV, que normalmente têm como foco grupos como adolescentes e adultos em idade reprodutiva^{4,5}.

¹Graduando do Curso de Medicina. Faculdade Estácio. Juazeiro, BA, Brasil.

²Docente do Curso de Medicina. Faculdade Estácio. Juazeiro, BA, Brasil.
Contato: Ricássio de Sousa Barberino. Email: rsbarberino@gmail.com

A falta dessas políticas de prevenção e de informação faz com que muitos idosos não se considerem vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis ou vejam o preservativo, o método mais eficaz para evitar a transmissão do HIV, apenas como um método de controle de natalidade, não reconhecendo, assim, o risco de exposição ao vírus⁴.

No Brasil, no período de 2007 a 2020, foram notificados 27.856 novos casos de HIV/AIDS em idosos com 60 anos ou mais, 5.207 na região Nordeste e 1.225 no estado da Bahia⁶. A Bahia foi considerado o estado da região Nordeste com o maior número de casos notificados de HIV⁷.

Este alto número observado no estado da Bahia pode estar relacionado com o concomitante aumento da população idosa, que corresponde a 13,26% dos mais de 14 milhões de habitantes baianos. De acordo com o Censo 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população idosa do estado aumentou 50% em relação ao estudo de 2010⁸.

Refletindo a tendência do aumento da população idosa observada em todo o estado, o município de Juazeiro, localizado no norte da Bahia, também apresentou um crescimento expressivo no número de idosos e o aumento da longevidade⁸. Esse envelhecimento da população coloca novos desafios para as políticas públicas, como a necessidade de ampliar o acesso à saúde e aos cuidados específicos para essa faixa etária.

Em relação aos casos registrados de HIV/AIDS no município baiano, em 2014, Juazeiro apresentou uma taxa de detecção do vírus de 1,5% entre indivíduos de qualquer idade, o que o colocou na 17ª posição no ranking dos 25 municípios baianos com maior taxa de detecção do vírus⁹. Entretanto, até o momento, não há estudos publicados acerca da dinâmica da infecção por HIV/AIDS na população idosa no referido município.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de HIV/AIDS na população idosa do município de Juazeiro e do estado da Bahia.

Métodos

Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, a partir da análise de dados secundários acerca dos casos notificados de HIV/AIDS na população idosa (≥ 60 anos) no estado da Bahia e no município de Juazeiro (BA), no período de 2019 a 2023.

O estado da Bahia, situado no Nordeste do Brasil, é o maior em extensão territorial da região, com 564.760,429 km². De acordo com o censo demográfico de 2022, a Bahia possui uma população de 14.141.626 habitantes; destes, 2.159.279 são idosos. O município de Juazeiro, situado no norte da Bahia, há 512 km da capital Salvador, possui uma extensão territorial de 6.721,237 km² e uma população total de 237.821 habitantes, dos quais 26.137 são idosos⁸.

Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, do Ministério da Saúde. As variáveis estudadas foram faixa etária (60 a 69, 70 a 79 ou ≥ 80 anos), sexo (feminino ou masculino), raça/cor (branca, preta, parda, amarela, indígena ou ignorado/branco) e evolução do paciente (vivo, óbito por AIDS, óbito por outras causas, ignorado/branco).

Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel® e os resultados apresentados, como

No período de 2019 a 2023, dos casos notificados de HIV/AIDS que evoluíram para óbito por

valores absolutos (nº) e frequências relativas (%), na forma de tabelas.

Considerando que o presente estudo analisou dados de acesso público, fica dispensado a tramitação por um Comitê de Ética em Pesquisa, conforme prevê o artigo 1º da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 2016¹⁰.

Resultados

No período de 2019 a 2023, foram notificados um total de 2.084 casos de HIV/AIDS na população idosa do estado da Bahia e 38 casos no município de Juazeiro (BA). Na Bahia, o ano de 2023 apresentou o maior número de notificações de HIV/AIDS (522 casos, o que equivale a 25,05%), enquanto em Juazeiro (BA), a maioria dos casos (25 casos, equivalente a 65,79%) foi notificada em 2022. O ano de 2020 apresentou o menor número de casos notificados, com 266 casos (12,76%) e nenhuma notificação (0%) para o estado e município baianos, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1. Casos notificados de HIV/AIDS em idosos, no estado da Bahia e no município baiano de Juazeiro, no período de 2019 a 2023.

Ano	Bahia		Juazeiro (BA)	
	nº casos	%	nº casos	%
2019	437	20,97	04	10,53
2020	266	12,76	-	-
2021	410	19,67	03	7,89
2022	449	21,55	25	65,79
2023	522	25,05	06	15,79
Total	2.084	100	38	100

Fonte: Autor

Os casos notificados de HIV/AIDS foram predominantes em idosos com 60 a 69 anos, com 1.723 (82,68%) casos notificados na Bahia e 31 (81,6%) casos notificados em Juazeiro (BA). Idosos com 80 anos ou mais representaram apenas 3,17% dos casos notificados de HIV/AIDS no estado da Bahia. Em relação ao sexo, 61,1% e 55,26% dos casos notificados de HIV/AIDS eram do sexo masculino no estado da Bahia e no município de Juazeiro (BA), respectivamente. Os casos notificados de HIV/AIDS foram predominantes em indivíduos autodeclarados pardos em ambas as áreas de estudo, sendo 49,71% dos casos na Bahia e 47,37% em Juazeiro (Tabela 2).

Tabela 2. Casos notificados de HIV/AIDS em idosos por faixa etária, sexo e raça/cor, no estado da Bahia e no município baiano de Juazeiro, no período de 2019 a 2023.

Faixa etária	Bahia		Juazeiro (BA)	
	nº casos	%	nº casos	%
60 a 69 anos	1.723	82,68	31	81,6
70 a 79 anos	295	14,15	07	18,4
≥ 80 anos	66	3,17	-	-
Total	2.084	100	38	100
Sexo	Bahia		Juazeiro (BA)	
	nº casos	%	nº casos	%
Feminino	811	38,9	17	44,74
Masculino	1.273	61,1	21	55,26
Total	2.084	100	38	100
Raça/cor	Bahia		Juazeiro (BA)	
	nº casos	%	nº casos	%
Branca	214	10,27	13	34,21
Preta	504	24,18	05	13,16
Parda	1.036	49,71	18	47,37
Amarela	10	0,48	-	-
Indígena	14	0,68	-	-
Ignorado/Branco	306	14,68	02	5,26
Total	2.084	100	38	100

Fonte: Autor.

AIDS, 13,43% correspondiam ao estado da Bahia e 15,79% ao município de Juazeiro (BA). A maioria dos

idosos com notificação para HIV/AIDS teve a sua evolução classificada como “vivo” dos casos para o estado (74,52%) e município baiano (73,68%). No estado da Bahia, 190 casos notificados de HIV/AIDS (9,12%) tiveram a sua evolução classificada como “ignorado/branco” (Tabela 3).

Tabela 3. Casos notificados de HIV/AIDS em idosos por evolução do paciente, no estado da Bahia e no município baiano de Juazeiro, no período de 2019 a 2023.

Evolução	Bahia		Juazeiro (BA)	
	nº casos	%	nº casos	%
Vivo	1.553	74,52	28	73,68
Óbito por AIDS	280	13,43	6	15,79
Óbito por outras causas	61	2,93	04	10,53
Ignorado/Branco	190	9,12	-	-
Total	2.084	100	38	100

Fonte: Autor

Discussão

O envelhecimento da população é uma tendência global significativa, com previsões indicando que, até 2050, aproximadamente 2 bilhões de indivíduos terão 60 anos ou mais, representando cerca de 22% da população mundial¹¹. Essa mudança demográfica exige um foco maior no estudo das necessidades e características dessa faixa etária, principalmente no que diz respeito à saúde e ao bem-estar. A sexualidade, muitas vezes subestimada, desempenha um papel essencial na qualidade de vida dos idosos, influenciando na sua saúde emocional e autoestima¹². Assim, compreender o comportamento sexual nessa fase da vida é fundamental para o desenvolvimento de abordagens de cuidados mais abrangentes e inclusivas.

No presente estudo, observou-se que em 2020 houve uma diminuição considerável nos casos de HIV/AIDS em relação ao ano anterior em ambos os locais de estudo. Em março de 2020, declarou-se oficialmente a pandemia da COVID-19, infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. A partir desse momento, houve uma concentração de esforços para conter a propagação do vírus e reduzir o número de casos da doença¹³, o que pode ter limitado o acesso à testagem e diagnóstico para o HIV e, consequentemente, levando à uma subnotificação de casos durante esse período.

Nos anos subsequentes, especialmente em 2022 e 2023, observou-se um aumento no número de casos notificados. Esse aumento pode ser decorrente da retomada gradual dos serviços de saúde impulsionada pela vacinação contra a infecção respiratória, o que permitiu dar continuidade às atividades de vigilância e às notificações de agravos não relacionados à COVID-19¹⁴.

Neste estudo, a maioria dos casos de HIV/AIDS notificados ocorreu em idosos na faixa etária entre 60 e 69 anos. Esse fenômeno pode ser atribuído à baixa percepção de risco e a uma possível falta de informação sobre a vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis dessa população^{6,15}.

Ainda em relação à faixa etária, observou-se uma menor predominância de casos de HIV/AIDS entre idosos com 80 anos ou mais. Sugere-se que pode haver uma menor procura e realização de testes diagnósticos para o HIV em idosos com uma idade mais avançada pelo fato de que muitos desses indivíduos podem não considerar o HIV como hipótese diagnóstica, levando à subnotificações¹⁶.

morbidade hospitalar devido ao HIV em idosos brasileiros em 2023. *BJIHS*, 2024; 6(4):2519–2530.

Idosos do sexo masculino representam o maior número de casos notificados de HIV/AIDS. Dados de trabalhos anteriores desenvolvidos em diferentes regiões e estados do Brasil, incluindo a Bahia, corroboram com os dados obtidos no presente estudo^{6,17,18}. Esses resultados podem estar relacionados ao estereótipo da masculinidade que é ligado à força e à ideia de menor possibilidade de adoecimento, mesmo diante de práticas sexuais desprotegidas¹⁹.

Enquanto no Brasil a maior parte dos casos de HIV/AIDS ocorre entre idosos da raça/cor branca⁶, no presente estudo, para a variável raça/cor, no estado da Bahia e no município baiano de Juazeiro, o maior número de casos notificados foi observado em idosos pardos. Isso pode estar relacionado à composição demográfica de cada região, uma vez que a Bahia e Juazeiro (BA) possuem uma população predominantemente parda⁸. É importante destacar que particularidades regionais e raciais evidenciam a importância de considerar as especificidades de cada população na análise da dinâmica de HIV/AIDS e no direcionamento de medidas de intervenção no combate à infecção.

Neste estudo, a maioria dos pacientes idosos com notificação para HIV/AIDS teve a sua evolução classificada como “vivo”. O diagnóstico precoce de HIV/AIDS é fundamental para o controle da infecção e a redução de complicações associadas, especialmente no que diz respeito à mortalidade. Detectar o vírus em fases iniciais permite que o paciente inicie o tratamento antes que o sistema imunológico seja gravemente afetado, o que contribui para uma melhor qualidade de vida e menor probabilidade de evolução para óbito. O tratamento que consiste na terapia antirretroviral está disponível gratuitamente no Sistema Único de Saúde²⁰.

Destaca-se que a limitação do estudo está relacionado aos dados notificados como “ignorado/branco”, o que implica em algum nível, em falhas no processo de notificação e investigação de agravos, possivelmente relacionadas às subnotificações o que afeta a exatidão dos resultados obtidos.

Em conclusão, tem-se que o perfil epidemiológico da infecção por HIV/AIDS, no período de 2019 a 2023, nas áreas de estudo aé predominantemente caracterizado por idosos com idade entre 60 e 69 anos, do sexo masculino, autodeclarados pardos e com evolução positiva (com classificação na categoria “vivo”). Considerando que a população idosa é crescente, torna-se imprescindível a promoção de educação em saúde, bem como o incentivo à testagem e ao tratamento adequados para essa população, visando diagnosticar precocemente possíveis casos de infecção por HIV e promover melhor qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Referências

1. Navarro RM, Salimo ZM. Contextualização da origem e expansão do HIV/AIDS. *Rev Iberoam Humanid Ci-ênc Educ*, 2024; 10(8):3290–3295.
2. Masenga SK, Mweene BC, Luwaya E, Muchaili L, Chona M, Kirabo A. HIV-host cell interactions. *Cells*, 2023; 12(10):1351.
3. Freire GHE, Zaccarone Júnior AC, Campos JS, Costa FB, Araújo EBS, França TG, et al. Painel descritivo da
4. Athie GR, Cardoso AR, Cruz JN, Angeloni MB. HIV na terceira idade: o aumento de casos como reflexo da falta de informação direcionada. *Braz J Health Rev.*, 2020; 3(4):8298–8306.

5. Assunção ELF, Oliveira FBS, Silva FM, Aguiar PHS, Silva MFM, Sá MAB, et al. Portadores do vírus HIV em indivíduos da terceira idade. *BJHS*, 2024; 6(6):409-429.
6. Santos SA, Oliveira SS, Almeida AJ, Souza IP. Impacto da pandemia de COVID-19 na subnotificação de casos de HIV no Brasil. *Rev Bras Geriatr Gerontol*, 2021;24(1):e20005.
7. Bomfim RB, Santos IC, Lima FS, Monteiro HA, Oliveira FL, Pacheco CA, et al. Perfil epidemiológico de AIDS em idosos na região Nordeste. *Braz J Health Rev.*, 2023; 6(6):32073-32083.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo demográfico 2022: características gerais da população*. [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2023 [capturado 2024 out 8]; Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>.
9. Bahia. Secretaria de Saúde do Governo do Estado da Bahia. *Boletim informativo nº 04 - HIV/AIDS 2015* [Internet]. Salvador: Secretaria de Saúde do estado da Bahia, 2015 [capturado 2024 out 11]; Disponível em: https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/Boletim_Informativo_N04_HIV_Aids_2015.pdf.
10. Brasil. *Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016*. Diário Oficial da União, Brasília: 2016 [capturado 2024 out 7]; Disponível em: <https://www.gov.br/conse-lho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>.
11. United Nations. Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2020). *World population ageing 2019: report* [Internet]. New York: United Nations; 2020 [capturado 2024 out 14]. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Report.pdf>.
12. Souza Júnior EV, Souza CS, Silva Filho BF, Siqueira LR, Silva CS, Sawada NO. Sexual function positively correlated with older adults' sexuality and quality of life. *Rev Bras Enferm*, 2022; 75(4):e20210939.
13. Martins MYM, Bezerra TS, Amaral GL, Pacífico AACP, Távora LGF. Impacto da pandemia de COVID-19 no acompanhamento de pacientes vivendo com HIV. *Braz J Infect Dis*, 2022; 26:102032.
14. Brito CVB, Formigosa CAC, Mello Neto OS. Impacto da COVID-19 em doenças de notificação compulsória no Norte do Brasil. *Rev Bras Promoç Saúde*, 2022; 35:12777.
15. Nierotka RP, Ferretti F. Condições de vulnerabilidades de pessoas idosas vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). *Interface*, 2023; 27(1):e220290.
16. Fonseca AB, Batista MAS, Santana RRC. Diagnóstico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia. *Rev Psicol Divers Saúde*, 2020; 9(1):24-34.
17. Araújo VLB, Brito DMS, Gimeniz MT, Queiroz TA, Tavares CM. Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará. Brasil. *Rev Bras Epidemiol*, 2007;10(4):544-554.
18. Brandão BMGM, Angelim RCM, Marques SC, Oliveira RC, Abrão FMS. Convivendo com o HIV: estratégias de enfrentamento de idosos soropositivos. *Rev Esc Enferm USP*, 2020; 54:e03576.
19. Separavich MA, Canesqui AM. Saúde do homem e masculinidades na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: uma revisão bibliográfica. *Saude Soc*, 2013; 22(2):415-428.
20. Brasil. Ministério da Saúde. *Diagnóstico de AIDS/HIV*. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [capturado 2024 out 15]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv/diagnostico-da-aids-hiv>.